



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	A relação de interlocução e a descrição da proficiência escrita
<b>Autor</b>	LAURA DE ANUNCIAÇÃO MOREIRA
<b>Orientador</b>	JULIANA ROQUELE SCHOFFEN

Este trabalho busca descrever e validar o conceito de proficiência escrita em uma grade de avaliação, segundo uma concepção de linguagem sob a ótica da interlocução. Compreendendo a linguagem pelo viés do *uso*, usar a linguagem significa *uma ação social conjunta* (Clark, 2000, p. 55) intrinsecamente relacionada à situação de comunicação: devemos considerar o propósito comunicativo, o contexto da comunicação em si e principalmente o interlocutor. Assim, na perspectiva de linguagem adotada, os gêneros do discurso (BAKHTIN, 2003) e a relação de interlocução como base de cada gênero são fundamentais. A partir de tal referencial teórico, analisamos produções textuais de alunos do curso de Licenciatura em Letras da UFRGS, a fim de descrever os estágios de proficiência escrita que serviram como base para a avaliação dos textos – de forma que constituísse um sistema de avaliação condizente com a visão de linguagem adotada. O processo de análise dos textos, primeiramente a partir das qualidades discursivas propostas por Guedes (2009) – *questionamento, objetividade, unidade temática e concretude* – e posteriormente com a inclusão da *reflexão acerca do questionamento*, permitiu uma maior compreensão do funcionamento desses critérios de avaliação, capazes de distinguir satisfatoriamente um texto proficiente. Desse modo, os níveis de proficiência presentes na grade de avaliação são descritos a partir do nível de relação entre esses elementos e a partir da adequação à interlocução, indicando, ainda, de que forma a proficiência vai sendo construída no processo de reescrita. Tendo finalizado o processo de descrição dos critérios de avaliação, procedemos a uma testagem quantitativa da grade a fim de garantir sua funcionalidade. Além disso, reunimos as reflexões resultantes do processo de análise dos textos, de modo a formular uma definição de proficiência escrita adequada à visão de linguagem adotada – que leva em consideração, portanto, a adequação ao contexto e ao interlocutor e o cumprimento do propósito comunicativo, a coesão, a coerência e o uso de recursos linguísticos adequados ao propósito e ao gênero solicitado, além do grau de desenvolvimento das qualidades discursivas *questionamento, unidade temática, objetividade, concretude, reflexão sobre o questionamento*. A proficiência, se entendida a partir dessa perspectiva teórica, deve ser avaliada a partir de critérios que estão a serviço da relação de interlocução, como os propostos na grade de avaliação apresentada. Por fim, com a grade de avaliação e com a definição de proficiência escrita elaboradas a partir deste projeto, pensamos ter contribuído para a área de Linguística Aplicada, explicitando como se configura a proficiência escrita e possibilitando aos alunos do curso de Letras um maior contato com a discussão sobre proficiência no âmbito acadêmico.